

## 6. Outros Trabalhos no LILD

No LILD, dado seu caráter experimental e colaborativo, o pesquisador trabalha em vários projetos diferentes. Os colegas colaboram entre si, em suas pesquisas, e participam também dos projetos do laboratório. Nos meus quase três anos no laboratório me envolvi em alguns projetos, sendo os seguintes os mais importantes.

O mais marcante e que consumiu mais tempo e energia foi a preparação e construção da cobertura do novo LILD que voltava para a PUC. Incluindo neste processo desde o preparo dos bambus, citado anteriormente, até a arrumação e mudança do laboratório. Passamos semanas separando, classificando e embalando modelos, experimentos e materiais. Percorremos várias vezes a Marquês de São Vicente. Foi outro mergulho intenso no universo de formas, estruturas e materiais do LILD.

Depois de instalados sobre uma tenda improvisada, demos início à construção da estrutura que suportaria a lona da cobertura, fruto da pesquisa de Mesurado de Campos (2010) e campo de pesquisa de Melo (2011). Foi uma época de muita dedicação e trabalho árduo, montando grandes formas geométricas com varas de bambu de seis metros sobre uma treliça metálica. Cobrimos a estrutura algumas vezes até chegar na solução atual.

Outro relevante e agradável trabalho foi a viagem a Andrelândia, tomando parte na reconstrução da capela projetada por Ripper. Além de trabalharmos num lugar incrível, foi uma produtiva oportunidade de estreitar relações com o orientador e conhecer melhor algumas técnicas do laboratório.

Como bolsista CAPES, tinha que cursar créditos de estágio na docência. Ripper lecionava na disciplina laboratório da forma 2, onde fazia um passeio pelas técnicas do LILD com o roteiro variando de acordo com o momento das pesquisas. Sugeri que lhe assistisse nessa aula, Ripper gostou da idéia e fiquei responsável pela turma. Sugeri, também, que construíssemos um muro em volta do laboratório, que se encontrava completamente aberto, a não ser pela pantográfica que lhe circunda até hoje. A idéia era cobrir a pantográfica com a técnica de fibro barro desenvolvida pelo LILD e já documentada em Alvares (2008), Xavier (2010), Melo (2011) e Silva (2010). O resultado foi ótimo, como aula e como mu-

ro. Talvez esta tenha sido minha contribuição mais importante para a rotina do laboratório, uma vez que a construção do barco se deu quase que exclusivamente na oficina do subsolo do edifício Kennedy. Outros colegas bolsistas já assumiram a disciplina que serviu inclusive como objeto de estudo no mestrado da colega Julia Telles da Silva. Alguns períodos letivos depois, a tarefa de construção do muro continua.



Figura 56 – Laboratório de Investigação em Living Design. (Foto: MELO, 2011)